

## NÍVEL DE AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM EM IDOSOS EM RELAÇÃO AO GÊNERO

Amanda Dias Dourado; Ageandra Jéssica Lima dos Santos; Cristiane Galvão Ribeiro; Lúcia Maria dos Santos Barreto; Maria Carina Bezerra Gonzaga Lopes e Maria Marcilene Fernandes dos Santos.

*Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ - amandadd2011@hotmail.com*

### RESUMO

Tendo em vista o fato de que a construção social influencia o desenvolvimento humano do homem e da mulher, bem como, a existência de uma ligação entre a autoestima e a autoimagem no bem estar das pessoas idosas as quais representam o perfil de um público que tende a crescer cada vez mais, o presente trabalho objetivou avaliar o nível de Autoestima e Autoimagem em Idosos em Relação ao Gênero. Para tanto, foi feito uma análise através de um estudo de campo do tipo descritivo, de cunho quantitativo, o estudo foi realizado em um grupo de convivência Clube da Pessoa Idosa na cidade João Pessoa, Paraíba e a amostra foi composta pela participação de 84 idosos, a partir de 60 anos, de ambos os sexos. Verificou-se que apesar dos homens e mulheres terem estilos de vida diferentes, na analogia da autoestima e autoimagem dos idosos e idosas não houve diferenças significativas nos resultados, pois a maioria de ambos demonstrou uma autoestima e autoimagem baixa. É pertinente mencionar que a maioria da amostra possui salários baixos e quando se fala em autoimagem e autoestima é imprescindível considerar as condições financeiras dos indivíduos em questão, pois muitos tratamentos que influenciam a melhora da autoestima e autoimagem implicam por um alto custo.

Palavras Chaves: Autoestima, Autoimagem, Gênero, Relação.

### ABSTRACT

In view of the fact that building social influence human development of man and woman as well as the existence of a link between self-esteem and self-image in the well being of older people which represent the profile of a public that tends to grow more and more, this study aimed at evaluating the level of Self-Esteem and Self Concept in Elderly Relative to Gender. To that end, it made an analysis through a field of descriptive study, of quantitative nature, the study was conducted in a club living group of the Elderly in the city João Pessoa, Paraíba and the sample was composed by the participation of 84 elderly from 60 years, of both sexes. It was found that although men and women have different lifestyles in self-esteem and self-image analogy of the aged and older there were no significant differences in the results, since most of both showed a low self-esteem and self-image. It is pertinent to mention that most of the sample has low wages and when it comes to self-image and self-esteem is essential to consider the financial conditions of the individuals concerned, as are many treatments that influence the improvement of self-esteem and self-image imply at a high cost.

Key Words: Self-Esteem, Self Concept, Gender, Relationship.

## INTRODUÇÃO

A realidade evidencia o aumento da população idosa e projeções para o ano de 2025 revelam que o número de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos será de 32 milhões, de modo que essa temática se tornou assunto de discussão nas áreas de política, saúde e social. O envolver dos assuntos debatidos até então refletem que o envelhecimento da população é reconhecido como um “problema” e esta discussão recai e sobressai nos meios de comunicação que vem modelando uma visão negativa da velhice, desencadeando insegurança e alimentando o preconceito entre as gerações, corroborando assim para o medo de envelhecer mediante à incerteza do “como será”.<sup>1</sup>

O envelhecimento constitui um processo que, no plano individual, implica trajetórias de vida e, no plano coletivo, se constrói sob diferentes influências de ordem sociocultural, já a velhice denota a condição resultante do processo de envelhecimento vivenciado no âmbito de contextos específicos ao ciclo vital.<sup>2</sup> Nesse cenário, a natureza da experiência e valores desses processos, influenciam a visão acerca do corpo envelhecido por parte dos idosos, considerando que o corpo se submete a uma interface entre o social e o individual, sendo afetado por diferentes fatores como a genética, ontogenética, religiosidade, classe e gênero. Considerando que a imagem corporal se caracteriza de forma dinâmica e mutável pois reflete um corpo em constantes transformações.<sup>3</sup>

Os mesmos autores enfatizam que a imagem corporal dos idosos não sofre distorção somente porque estas pessoas envelhecem, haja vista que, o que denota o sofrimento da alteração da imagem corporal são as patologias, limitações de movimento e principalmente a influência de estereótipos, os idosos estão mais vulneráveis, mas essas questões podem acontecer em qualquer fase da vida. O fato é que a sociedade e a sua atuação propiciam uma associação entre velhice e decadência de uma forma exacerbada, pois na perspectiva social o envelhecimento se desenrola com desgaste, limitações crescentes na saúde que implica

---

\*

perdas físicas expressas em sua maioria na aparência do corpo, que remete ao que lhe acontece com o enrugamento, o encolhimento e o descolorimento dos cabelos, por exemplo. Esta concepção corrobora com uma visão preconceituosa, haja vista que a imagem da velhice na sociedade pós industrial privilegia o culto a juventude e a beleza, os próprios velhos tentam evitar a classificação de velhice e recorrem aos mecanismos tradicionais como pintar cabelos e cirurgias plásticas, seguindo a moda, temas de interesse e atitudes para se manterem jovens, inclusive chegando a negar a própria idade. <sup>(1)</sup>

Nesse mesmo entendimento, é ressaltado que a velhice afeta de modo diferencial homens e mulheres, e por mais que tenham, no processo de envelhecimento, experiências que sejam comuns à condição etária, a condição de gênero enseja experiências, papéis e representações distintas, o que pode influenciar de modo diferencial, a maneira de o idoso perceber e vivenciar sua velhice e sua corporalidade. <sup>(1)</sup> Dentro desse contexto é importante observar que entre as desvantagens femininas enfrentadas na velhice, uma questão considerada dolorosa envolve um plano mais simbólico, que é o da identidade pessoal associada à imagem corporal. O cuidado, a vaidade e a intervenção no corpo feminino se iniciam cedo na trajetória de vida das mulheres e, hoje, alcançam a velhice por meio do controle dos sinais corporais do envelhecimento com cirurgias, reposições hormonais, remédios entre outros. <sup>(2)</sup>

O conceito de gênero foi criado para se contrapor ao caráter biológico nas relações entre os sexos, dando-lhe um caráter de construção social, transformando seres biológicos, machos e fêmeas, em homens e mulheres, seres sociais, pois se existem diferenças biológicas entre os sexos, não são elas que irão determinar as desigualdades entre eles. Não obstante, nem todos os autores, consideram as relações de gênero uma construção social, mas uma questão biológica imprescindível, influenciado por hormônios que evidenciaram os comportamentos sexuais do indivíduo. <sup>4</sup>

A definição autoestima tem extrema relevância na psicologia, apesar de não haver consenso na literatura em torno do seu conceito, a autoestima é um dos temas psicológicos mais utilizados atualmente, provavelmente pelo seu aspecto prático na compreensão da busca



de felicidade por parte das pessoas. Compreende-se na literatura, que ter uma boa autoestima, é fundamental para se desfrutar de um envelhecimento bem sucedido. Entende-se também que os idosos não precisam mais desenvolver uma identidade e também não estão mais preocupados em integrar-se ao meio, pois isso foi aprendido há muito tempo. Nesse sentido, conservar-se íntegro física e psicologicamente, assim como certificar-se de sua adequação do ponto de vista biopsicossocial tem maior relevância. O idoso também parece ser mais seletivo em seus relacionamentos, escolhendo pessoas que confirmem sua autoimagem.<sup>5</sup> Quanto maior a autoestima, maiores serão as possibilidades de manter relações saudáveis, em vez de destrutivas, pois, assim como o amor atrai o amor, a saúde atrai a saúde, a vitalidade e a comunicabilidade atraem mais do que o vazio e o oportunismo.<sup>6</sup>

A autoestima representa um aspecto avaliativo do autoconceito e consiste num conjunto de pensamentos e sentimentos referentes a si mesmo. Trata-se, portanto, de uma orientação positiva (auto aprovação) ou negativa (depreciação) de voltar-se para si mesmo e, nesta concepção, a autoestima é a representação pessoal dos sentimentos gerais e comuns de autovalor. Tende a ser estável ao longo do tempo e em diferentes contextos na vida adulta. Alguns estudos têm demonstrado que ela se correlaciona negativamente com depressão e positivamente com indicadores de ajustamento emocional. Para muitos, a autoimagem e a autoestima se transformam em todas as pessoas devido ao processo de crescimento e cada fase da vida acrescenta algo. Porém traumas ou uma autoestima excessivamente baixa pode impedir que haja progresso do indivíduo. Pode-se defini-la como sendo uma sensação de capacidade para enfrentar desafios da vida e de ser digno da felicidade.<sup>7</sup>

A autoimagem surge segundo os mesmos autores da interação da pessoa com seu contexto social e é consequência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo. Os autores acreditam que desta forma, "o indivíduo possa entender e antecipar seus comportamentos cuidar-se nas relações com outras pessoas, aprender a interpretar o meio

---

ambiente em que vive e tentar ser o mais adequado às exigências que lhe são feitas e que ele propõe para si mesmo.<sup>(7)</sup>

E quando se fala em autoimagem, é imprescindível considerar as condições financeiras dos indivíduos em questão. Os avanços da tecnologia na área da saúde, bem como da estética, possibilitam as mais variadas técnicas no intuito de conter ou amenizar os efeitos do tempo e da gravidade sobre o corpo humano. Cirurgias plásticas, lipoaspirações, tratamentos sofisticados de pele, dentre outros procedimentos visando à beleza e o bem estar, são praticados em larga escala todos os dias, não só no nosso país, que é um dos recordistas segundo as pesquisas, mas também em muitos outros lugares do mundo. Contudo, vale salientar que a maioria destes procedimentos demandam altos custos e, que a maioria da população não dispõe desses recursos financeiros. Idosas procedentes de famílias não abastadas ou que vivem de uma singela aposentadoria, têm pouco ou nenhum acesso a estes tratamentos.

Dessa forma, faz-se necessário averiguar como o ambiente em que os idosos e idosas estão inseridos, influencia nesta autoimagem e autoestima dos mesmos. Em outras palavras, é preciso considerar a família, o cônjuge, os amigos, o grupo de convivência, o trabalho, a religião, o lazer, as atividades físicas, as condições financeiras e tantos outros aspectos que podem fazer a diferença na qualidade de vida das idosas e, conseqüentemente na sua autoimagem e satisfação pessoal. Diante disso, o presente estudo objetivou verificar qual a relação que existe na autoestima dos idosos em relação ao gênero, mensurando a autoestima e a autoimagem dos mesmos, verificando a relação entre autoestima e autoimagem e comparando a autoestima, da autoimagem, entre homens e mulheres.

## **METODOLOGIA**

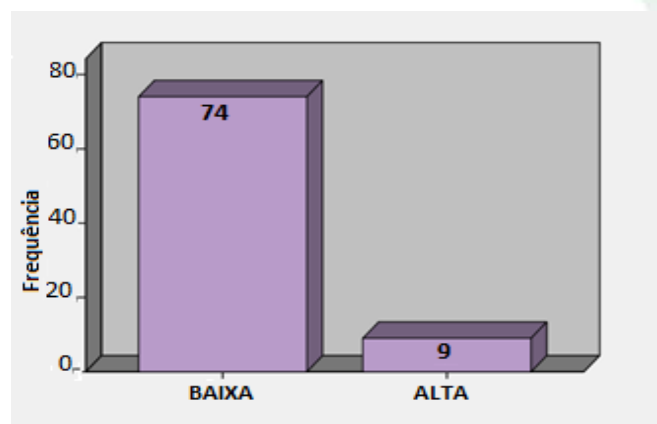
Tratou-se de um estudo de campo do tipo descritivo, de cunho quantitativo. Para a execução deste projeto de pesquisa foram aplicados os seguintes instrumentos: a) Questionário contendo dados sócio-demográficos. b) Escala de Autoestima (EA)<sup>8</sup>. Esta é uma medida unidimensional constituída por dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e auto aceitação que avalia a auto estima global. Os itens são respondidos em uma

escala tipo Likert de quatro pontos variando entre concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Neste estudo foi utilizada a versão adaptada para o português<sup>9</sup> e a Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal<sup>10</sup> que é composta de 25 itens, com afirmativas a respeito da aparência física, variando em escala de cinco pontos, sendo “discordo totalmente” 1 a “concordo totalmente” 5. O instrumento é composto por duas subescalas, a primeira, correspondente ao fator 1 é composta por 18 itens e foi denominada de satisfação com a aparência e a segunda subescala, referente ao Fator 2 ficou composta por sete itens e foi rotulada de preocupação com o peso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

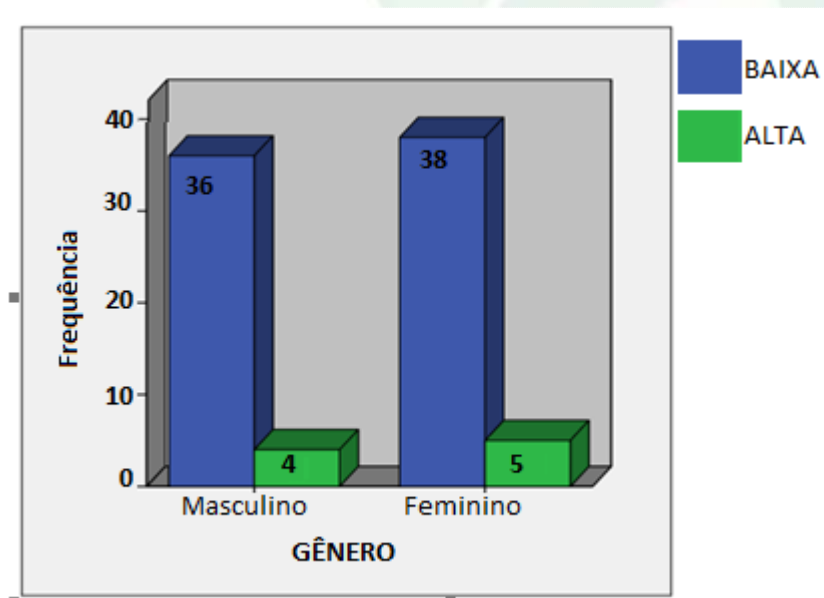
O estudo foi realizado em um grupo de convivência Clube da Pessoa Idosa no bairro Altiplano da cidade João Pessoa, Paraíba. Foi considerada uma amostra não probabilística por cota, na qual participaram 84 idosos, a partir de 60 anos, de ambos os sexos. Sendo 40 do sexo masculino e 44 do sexo feminino, estando 77 idosos na faixa etária entre 60 e 84 anos e sete idosos acima de 80 anos. A maioria com renda entre 1 a 3 salários mínimos, a religião predominante foi a católica e o estado civil casados. Os resultados obtidos em analogia da autoestima e autoimagem dos idosos gerou um resultado que compreende aos seguintes dados:

**Figura 1: Nível Geral de Autoestima da Amostra**



A figura 1 demonstra que a maioria dos idosos entrevistados, representando 74 destes, se encontram com a autoestima baixa e apenas 9 com autoestima alta, denotando uma situação crítica, haja vista que uma boa autoestima, é fundamental para se desfrutar de um envelhecimento bem-sucedido. Porém de acordo com alguns autores os idosos não precisam mais desenvolver uma identidade e também não estão mais preocupados com sua aparência como quesito para integrar-se ao meio, pois isso foi aprendido há muito tempo. Conservar-se íntegro física e psicologicamente, assim como certificar-se de sua adequação do ponto de vista biopsicossocial tem maior relevância.<sup>(5)</sup>

**Figura 2: Nível de Autoestima em Relação ao Gênero**



De acordo com a figura 2, percebe-se que no tocante a autoestima, ambos os gêneros demonstraram que a maioria se encontra com nível de autoestima baixa, com uma pontuação muito próxima, e a minoria apresenta uma autoestima alta, a qual quanto maior for, maiores serão as possibilidades de manter relações saudáveis, em vez de destrutivas, pois, assim como o amor atrai o amor, a saúde atrai a saúde, a vitalidade e a comunicabilidade atraem mais do que o vazio e o oportunismo.<sup>(6)</sup> É válido considerar que não é o fato existir



diferenças biológicas entre os sexos, que irão determinar as desigualdades entre eles, pois muitos fatores merecem ser assistidos quando se trata do comportamento humano. <sup>(4)</sup>

**Tabela 1: Nível de Autoimagem de toda a Amostra**

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Satisfação com o peso	2,39	0,362
Satisfação com a imagem corporal	2,60	0,309

Como mostra a tabela 1, foi percebido que a satisfação com o peso e com a autoimagem dos idosos apresentou um escore abaixo da média. Uma percepção que pode ser considerada fruto de uma sociedade preconceituosa e regida pela ditadura da beleza, os próprios velhos tentam evitar a classificação de velhice e recorrem aos mecanismos tradicionais, inclusive chegando a negar a própria idade. <sup>(1)</sup> E quando se fala em autoimagem, é imprescindível considerar as condições financeiras dos indivíduos em questão para alcançar os procedimentos visando à beleza e o bem estar. Contudo, vale salientar que a maioria destes procedimentos demandam altos custos e, que a maioria da população não dispõe desses recursos financeiros, como a amostra em questão, que possui por maioria tanto idosos como idosa com salários baixos, vale enfatizar que com o tempo o idoso vai se tornando mais seletivo em seus relacionamentos, escolhendo pessoas que confirmem sua autoimagem, o que para alguns não se torna um problema, mas uma maneira de adaptação a nova realidade, que vai sendo encarada de forma positiva. <sup>(5)</sup>



**Tabela 2: Nível de Satisfação com a Imagem Corporal em Relação ao Gênero**

	Sexo	Número de Pessoas	Média	Desvio Padrão	P (Nível de Significância)
Satisfação com o peso	Masculino	40	2,73	0,33	0,22
	Feminino	42	2,64	0,28	
Satisfação com a imagem	Masculino	40	2,39	0,31	0,22
	Feminino	44	2,38	0,40	

Em relação a autoimagem, no que tange a percepção dos idosos e idosas quanto a satisfação com a imagem, a tabela 2 demonstra que não houve diferença, ambos obtiveram uma pontuação que demonstra satisfeito às vezes sim e às vezes não com a imagem corpora. Revelando um fator adaptativo com a situação, segundo alguns autores a autoimagem surge da interação da pessoa com seu contexto social e é consequência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo. Os autores acreditam que desta forma, o indivíduo possa entender e antecipar seus comportamentos aprendendo a interpretar o meio ambiente em que vive e tentando ser o mais adequado às exigências que lhe são feitas e que ele propõe para si mesmo. <sup>(7)</sup> No Tocante a satisfação com o peso, ambos se encontram insatisfeito na maioria das vezes com a imagem corporal, considerando que a imagem corporal se caracteriza de forma dinâmica e mutável pois reflete um corpo em constantes transformações. É pertinente mencionar que muitas vezes a imagem corporal dos idosos não sofre distorção somente porque estas pessoas envelhecem, haja vista que, o que denota o sofrimento da alteração da imagem corporal são as patologias, limitações de movimento e principalmente a influência de estereótipos, os idosos estão mais vulneráveis, mas essas questões podem acontecer em qualquer fase da vida. <sup>(3)</sup>

Mas na perspectiva social o foco está em um envelhecimento que se desenrola com desgaste, limitações crescentes na saúde que implica em perdas físicas expressas em sua maioria na aparência do corpo, que remete ao que lhe acontece com o envelhecimento, o

encolhimento e o descoloramento dos cabelos, por exemplo. Esta concepção corrobora com uma visão preconceituosa dos próprios idosos em relação a eles mesmos. <sup>(1)</sup>

## CONCLUSÃO

Considerando o evidente aumento da população idosa e o progresso de estudos psicológicos em relação as questões cognitivas, bem como a influência dos fatores biopsicossociais no desenvolvimento e na percepção do indivíduo, independente do sexo, percebe-se a importância do presente estudo ao verificar que apesar dos homens e mulheres terem estilos de vida diferente, na analogia da autoestima e autoimagem dos idosos e idosas não houve diferenças nos resultados, pois a maioria de ambos demonstrou uma autoestima e autoimagem baixa. É fato que os avanços da tecnologia na área da saúde, bem como da estética, possibilitam as mais variadas técnicas no intuito de conter ou amenizar os efeitos do tempo e da gravidade sobre o corpo humano, não obstante é pertinente mencionar que a maioria da amostra possui salários baixos e quando se fala em autoimagem e autoestima é imprescindível considerar as condições financeiras dos indivíduos em questão, pois muitos tratamentos que influenciam a melhora da autoestima e autoimagem implicam por um alto custo de vida.

## REFERÊNCIAS:

1. Guerra, A.C.L.C, Caldas, C.P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: 2010. p. 2931-2940.
2. Fernandes, M.G.M, Garcia, L.G. O Corpo envelhecido: Percepção e Vivência de Mulheres Idosas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* v.14, n.35, São Paulo: 2010. p.879-90.
3. Matsuo, F. *et al.* Imagem Corporal de Idosas e Atividade Física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo: 2007. p. 37-43.
4. Torrão, A.F. Uma questão de gênero: onde o feminino e o masculino se cruzam. *Cadernos Pagú*, Campinas, jan.-jun: 2004. p. 127-152.
5. Dolan, S. *Estresse, auto-estima, saúde e trabalho*. Qualitmark, Rio de Janeiro: 2006.
6. Braden, N. Auto-estima no trabalho: como pessoas confiantes e motivadas constroem organizações de alto desempenho. Campus, Rio de Janeiro: 2002.
7. Mosqueira JJ M *et al.* Universidade: auto-imagem, auto-estima e auto-realização. *UNI revista*, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 1-13, abr. 2006. Disponível em: [www.autoestima e autoimagem](http://www.autoestima e autoimagem.com.br). Acessado em 22.05.2014.
8. Rosenberg, M. *Conceiving the self*. Nova Iorque, Basic Books: 1979.
9. Hutz, C.S, Zanon, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Psicol.* Vol.10 no.1, Porto Alegre: 2011.
10. Ferreira, MC, Leite, NGM. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. *Avaliação Psicológica*, v. 1, n. 2, 2002. p. 141-149.